



RELATÓRIO DE GESTÃO DE TERRENOS MONTIS/ 2017

Vouzela, 8 de Maio de 2017

O presente relatório faz uma análise das intervenções e actividades realizadas em cada terreno sob a gestão da Montis.

Este relatório compreende o período do ano de 2016 e os primeiros meses de 2017, tendo como referência o plano de gestão estabelecido para cada terreno.

A Montis mantém-se fiel à transparência com que se comprometeu, dando a conhecer aos seus sócios e entidades parceiras como têm sido alocados os seus recursos na gestão dos seus terrenos, pese embora ainda não ter conseguido estabelecer um sistema de registo e avaliação da biodiversidade consistente.

CARVALHAL DE VERMILHAS

As propriedades localizam-se na Serra do Caramulo, perto da aldeia de Vermilhas, na União das Freguesias de Cambra e Carvalhal de Vermilhas, em Vouzela. As duas propriedades, com o nome **Cabrieira** (3,2 hectares - 40°38'57,38"N; 8°08'16,43"O) e **Dumação** (2,3 hectares - 40°39'03,53"N; 8°08'26,84"O), têm no total 5,5 hectares.

Em 2016 deu-se continuidade às acções de gestão definidas, com recurso ao programa de voluntariado, tendo sido realizadas seis jornadas nestes terrenos. Antes de se iniciarem os trabalhos de cada jornada, foi feita uma pequena formação sobre os objectivos de gestão adoptados, as opções para os atingir e a utilização das ferramentas.

Durante 2016 foram também organizadas algumas visitas a estas propriedades, com o objectivo de permitir uma melhor avaliação dos resultados de gestão por parte dos sócios. Foram organizados dois "Dia no Carvalhal" (um nocturno e um diurno), em Julho e Agosto, com uma média de 13 participantes por actividade. Foi também organizado um passeio de recolha de cogumelos e outro de bicicletas.

Quando as propriedades foram compradas, a regeneração de carvalhal era abundante, mas fortemente embebida numa matriz de matos altos que criava uma extensão contínua de combustíveis, à espera do fogo seguinte.

As acções levadas a cabo neste terreno pretendem acelerar a formação de um copado que controle o mato por ensombramento.

Durante os dois últimos anos foram sendo seleccionados núcleos de carvalhos que pareciam ter melhor desenvolvimento, tendo-se cortado o mato envolvente e podado os carvalhos para criar uma descontinuidade vertical dos combustíveis. Os matos foram deixados no local para manter a matéria orgânica no sistema e atrasar a regeneração do sub-bosque.

Os resultados são hoje bem visíveis, com áreas em que o carvalhal começa a fechar o copado e a destacar-se nitidamente da matriz de matos envolvente.

Estão criadas fundadas esperanças de que no próximo fogo seja possível uma menor afectação dos carvalhos, e um efeito de mosaico que é relevante para a evolução futura. Consequentemente, prevê-se uma forte recuperação pós-fogo, diminuindo bastante o tempo necessário para que o carvalhal adulto reduza a necessidade de gestão activa, cumprindo os objectivos do plano de gestão. Por essa razão, têm vindo a ser feitas menos acções de gestão neste carvalhal, orientando os meios disponíveis para propriedades que neste momento precisam de mais gestão, para garantir uma adequada transição entre a situação actual e as futuras matas autóctones.

Em paralelo, foram feitas algumas acções de abertura e manutenção de caminhos para garantir as condições de uso público, como previsto nos objectivos do plano de gestão.

Todas as actividades, quer de visitação quer de voluntariado, serviram para discutir o modelo de gestão adoptado e os seus resultados, o que se procurará potenciar nos anos futuros.

Apresentam-se abaixo fotografias que possibilitam uma melhor análise do trabalho desenvolvido neste terreno.



Figura 1 - Carvalhal de Vermilhas - Janeiro 2015



Figura 2 - Carvalhal de Vermilhas - Abril 2017



Figura 3 - Jornada de voluntariado - Agosto 2016. Foco na limpeza de matos.



Figura 4 – Carvalhal de Vermilhas – Julho 2016



Figuras 5 e 6 – Antes e depois: poda de carvalhos em cima e corte matos em baixo.

BALDIO DE CARVALHAIS

O terreno (40°48'30,51"N; 8°07'29,15"O) localiza-se na vertente sul da Serra da Arada, União de Freguesias de Carvalhais e Candal, S. Pedro do Sul, e compreende uma área de 100 hectares.

Durante 2016 foi feita uma campanha de *crowdfunding* para financiar um programa de voluntariado e formação que desse início à gestão da propriedade.

Em Julho de 2016, os sapadores florestais da freguesia de Carvalhais prepararam parte do terreno do baldio de Carvalhais, para a parte prática da oficina de engenharia natural que foi cancelada por razões meteorológicas (a única acção, até hoje, que a Montis cancelou por esta razão). Nessa intervenção, os sapadores abriram uma clareira nas proximidades da área onde plantaram alguns carvalhos e outras espécies autóctones. Não sendo esta uma intervenção típica da gestão que a Montis tem feito, o pequeno núcleo de carvalhos assim criado tem vindo a ser gerido na esperança de que possa vir a ser mais uma descontinuidade de uso e uma fonte de bolota para a recuperação do resto dos cem hectares sob gestão da Montis.

Foram também desencadeados contactos que permitissem financiar algumas acções técnicas de gestão, em especial um fogo controlado que lançasse as bases para uma recuperação da vegetação com menor risco de fogo que o que está associado à dinâmica do giestal alto que caracteriza o terreno.

Foi ainda revisto o acordo de gestão inicial para incluir o ICNF e permitir o apoio de gestão por parte da ACHLI (Associação para a Conservação do Habitat do Lobo Ibérico).

A primeira oficina de engenharia natural foi transferida para os terrenos do baldio da Ameixeira, Arouca, como forma de apoio à gestão pós fogo decorrente dos grandes fogos que queimaram quase trinta mil hectares em Arouca e São Pedro do Sul, pelo que nenhuma oficina foi feita em 2016 no baldio de Carvalhais.

Até à data foi realizada uma oficina de Engenharia Natural em Janeiro de 2017, e uma segunda a 22 e 23 de Abril de 2017. Estas oficinas, previstas na última campanha de *crowdfunding*, visam não só formar os seus participantes e a equipa técnica da Montis, mas também promover a retenção de solo e humidade. Pretende-se apoiar uma gestão de fogo compatível com a recuperação de matas ripícolas e carvalhais, que irão permitir controlar o crescimento de matos.

Em Fevereiro de 2017, foi realizado um fogo controlado neste terreno, em cerca de 20 hectares, destinado a eliminar combustíveis finos em área de matos com baixa regeneração natural de árvores. Esta intervenção permite uma gestão em mosaico e intervenções de retenção de sedimentos, e de reforço da presença de espécies que possam garantir mais alimento ao longo do ano para a avifauna e outros grupos de fauna, ao mesmo tempo que se recuperam as matas das zonas côncavas para criar um sistema de abrigos para a população de corço que está a ser instalada na região pela ACHLI.

Foi ainda feito um fim-de-semana de voluntariado, no fim de Abril de 2017, com a Associação Plantar uma Árvore, estando programado um campo de trabalho internacional, em Julho de 2017. Os restantes fins-de-semana voluntários previstos na campanha de *crowdfunding* estão por programar.

De forma menos estruturada e mais informal, e na sequência dos pareceres do ICNF sobre o fogo controlado, está também a fazer-se uma intervenção de aproveitamento da regeneração de pinhal com o objectivo de iniciar a resinagem o mais cedo possível, como contribuição para uma maior capacidade de gestão, e uma intervenção que crie um mosaico mais diversificado e com maior diversidade de nichos ecológicos.

Espera-se que no relatório de 2017 já se possam discutir os primeiros resultados deste conjunto de intervenções, que são neste momento a prioridade de gestão de terrenos da Montis.

Apresentam-se abaixo fotografias que possibilitam uma melhor análise do trabalho desenvolvido neste terreno.



Figura 7 - Linha de água - Janeiro 2017



Figura 8 - Linha de água com gabiões de pedra, bio rolos e paliçadas. Oficina Engenharia Natural - Janeiro 2017



Figura 9 - Linha de água pós-Fogo Controlado - Abril 2017



Figura 10- Fogo controlado - Fevereiro 2017



Figura 11 – Área do Fogo Controlado – Abril 2017



Figura 12 – Baldio de Carvalhais – Maio 2016



Figuras 13 e 14 - Área de regeneração de pinheiro bravo após as primeiras intervenções – Fevereiro (em cima) e Abril (em baixo) 2017.

BALDIO DA GRANJA

O terreno (40°45'52,12"N; 8°10'36,095"O), cedido pela Assembleia de Compartes do baldio da Granja, localiza-se na freguesia de Valadares, Oliveira de Frades, e compreende uma área de 3 hectares.

Este terreno caracteriza-se por uma forte presença de Mimosas (*Acacia dealbata*), sendo o seu controlo a prioridade de gestão.

Este terreno recebeu o quinto colóquio da Montis, em Outubro de 2016. Na preparação para o colóquio, uma equipa de sapadores florestais de S. Cristóvão procedeu à abertura de caminhos de acesso ao baldio. Desta forma, criou-se um acesso ao terreno para esta e futuras actividades.

Em Março de 2017, a jornada de voluntariado da Montis foi realizada neste terreno, tendo como foco o descasque de mimosas, com um forte carácter pedagógico, permitindo que as pessoas da freguesia tomassem contacto com as técnicas de descasque de acácias, em detrimento das soluções de corte, muito menos eficazes.

Apresentam-se abaixo fotografias que possibilitam uma melhor análise do trabalho desenvolvido neste terreno.



Figura 15 - Mimosas no Baldio da Granja – Março 2017



Figura 16 - Voluntariado Março 2017 - Descasque de mimosas.



Figura 17 - Resultado da jornada de voluntariado de Março de 2017.

TERRENOS DA ALTRI

O terreno de **Costa Bacelo** (40°55'52,41''N; 8°10'25,05''O) localiza-se no vale do rio Paiva (foz do Paivô), concelho de Arouca, e compreende uma área de 23,9 hectares.

O terreno de **Vieiro** (40°54'18,42'' N; 8°06'51,01''O) localiza-se no vale do rio Deilão, concelho de S. Pedro do Sul, e compreende uma área de 25,9 hectares.

Em 2016 não foram realizadas quaisquer actividades nestes terrenos. Estes terrenos foram afectados pelos incêndios de Agosto de 2016, no entanto as galerias ripícolas foram muito pouco afectadas pelo fogo.

A procura de recursos de gestão tem vindo a ser prosseguida, tendo as candidaturas feitas ao PDR 2020 sido abandonadas porque a Montis não estava em condições de elegibilidade, situação que se está a procurar resolver.

Desde Março de 2017 passou a ser possível dispor de duas jornadas de trabalho de campo dos dois técnicos da Montis, que nem sempre serão canalizadas para estes terrenos, mas que já permitiram fazer uma primeira intervenção de controlo de invasoras, claramente a primeira prioridade de intervenção pós-fogo.

Espera-se que este esforço de baixa intensidade, mas com continuidade, traga resultados de gestão palpáveis para o terreno de Costa Bacelo, estando ainda em avaliação a forma de intervenção no outro terreno.

Apresentam-se abaixo fotografias que possibilitam uma melhor análise do trabalho desenvolvido neste terreno. Algumas permitem uma comparação dos terrenos antes e após os incêndios de Agosto de 2016.



Figura 18 - Terreno de Vieiro - Abril 2015



Figura 19 - Terreno do Vieiro - Março 2017



Figura 20 - Terreno Costa Bacelo - Abril 2015



Figuras 21 e 22 - Terrenos Costa Bacelo - Março 2017